



**DISPOSITIVOS ARGUMENTATIVOS: ETHOS, CENOGRAFIA E POLIDEZ NA
SINOPSE DE SEMINÁRIO DOS RATOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES
ARGUMENTATIVE DEVICES: ETHOS, SCENOGRAPHY AND POLITENESS IN
THE SYNOPSIS OF RATS SEMINAR BY LYGIA FAGUNDES TELLES**

NASCIMENTO, Jarbas Vargas¹

CANATO, Fernanda Marquezini²

MESSIAS, Jonathan Cainã³

IUMATTI, Jacqueline de Paula Sbeghen⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a construção do *Ethos* a partir da cenografia e da polidez em busca da adesão do interlocutor, o leitor dessa obra, em uma sinopse do livro *Seminário dos ratos*, de Lygia Fagundes Telles, veiculada na contracapa da edição lançada pela Companhia das Letras, em 2009. Escrito por uma das mais aclamadas e premiadas autoras brasileiras dos séculos XX e XXI, o livro “Seminário dos ratos” é uma coletânea, lançada inicialmente em 1977, em pleno regime militar, e discute temas que poderiam, na época, serem considerados subversivos, como o conto que dá nome ao livro. O relançamento dessa obra, já no século XXI, tem novos leitores e um novo contexto sócio-histórico e cultural. A sinopse – sem assinatura – é de responsabilidade da editora e conta ao final com um comentário do renomado e laureado autor, José Saramago, que recomenda e legitima a leitura do livro. Como fundamentação deste trabalho, adotaremos os posicionamentos da proposta de Amossy (2020) e a Teoria da Argumentação no discurso (TAD) e os direcionamentos de Maingueneau (2020 e 2018) e a Análise do Discurso de linha francesa (AD), pois ambos dedicam-se a estudar como se dá o funcionamento global do discurso associado à sua dimensão social e institucional. Dessa maneira, a contribuição da TAD amplia os horizontes pensados pela AD na medida que se dedica a analisar a argumentatividade no discurso. Os resultados obtidos sinalizam uma relação entre a imagem criado do Ethos, cenografia e polidez como ferramentas argumentativas importantes para a adesão do interlocutor ao gênero do discurso sinopse.

Palavras-chaves: Teoria da Argumentação. Análise do Discurso. Literatura.

ABSTRACT

This article aims to analyze the construction of *Ethos* based on scenography and politeness in search of the interlocutor's acceptance, the reader of this work, in a synopsis of the book “Rats Seminar”, by Lygia Fagundes Telles, published on the back

¹ Professor Doutor do Programa de Língua Portuguesa pela PUC -SP.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa pela PUC-SP.

³ Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP. E-mail: caina1500@icloud.com

⁴ Mestra em Língua Portuguesa pela PUC-SP.

cover of the edition released by Companhia das Letras in 2009. Written by one of the most acclaimed and awarded Brazilian authors of the 20th and 21st centuries, the book “Rats Seminar” is a collection, initially released in 1977, during the military regime, and discusses themes that could, at the time, be considered subversive, such as the short story that gives the book its name. The re-release of this work, now in the 21st century, has new readers and a new socio-historical and cultural context. The synopsis – unsigned – is the responsibility of the publisher and includes a comment at the end by the renowned and award-winning author, José Saramago, who recommends and legitimizes the reading of the book. As a basis for this work, we will adopt the positions proposed by Amossy (2020) and the Theory of Argumentation in Discourse (TAD) and the guidelines of Maingueneau (2020 and 2018) and French Discourse Analysis (DA), as both are dedicated to studying how the global functioning of discourse occurs associated with its social and institutional dimension. In this way, the contribution of TAD broadens the horizons thought by DA as it is dedicated to analyzing argumentativeness in discourse. The results obtained indicate a relationship between the image created by Ethos, scenography and politeness as important argumentative tools for the interlocutor's adherence to the genre of the synopsis discourse.

Keywords: Argumentation Theory. Discourse Analysis. Literature.

INTRODUÇÃO

O discurso literário de Lygia Fagundes Telles trafega pelo dito e não dito. Seus contos corroboram essa visão. Numa entrevista concedida por Lygia a Clarice Lispector⁵, aquela teria dito que o conto é a fotografia de uma árvore — mas há alguém atrás da árvore. Com esse aforismo, a enunciadora entrega parte de sua ficção exigindo do leitor uma compreensão pelo que está dito na própria materialidade do texto, enquanto o não dito dá uma possibilidade maior de efeitos de sentido do discurso.

Parte da produção de Lygia foi escrita durante o regime militar e, a autora manifestou-se contra a censura e a repressão. É célebre sua participação na escrita do Manifesto entregue ao, então, ministro da Justiça, Armando Falcão, contra a censura durante o regime militar, em 1977. Sua ação política e engajamento pessoal foram registrados em assinaturas de documentos, em fotografias suas em manifestações e, inclusive, na sua expressão artística. Suas obras evidenciam a força

⁵ Entrevista concedida em 1977 e disponibilizada em https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/04/03/interna_cultura,1357525/leia-a-entrevista-que-lygia-fagundes-telles-deu-a-clarice-lispector.shtml

contra o sistema por deslindar a corrupção, a violência do Estado, a desigualdade social e as mudanças sofridas pelo papel da mulher na sociedade. Já no conto que dá nome à coletânea “Seminário dos ratos”, de 1977, expõe a burocracia morosa, a hipocrisia descarada e a elite alienada.

A sinopse, presente na contracapa, exerce diversas funções associadas ao discurso literário e ao mundo editorial. Concebida como um gênero do discurso, tende a ter uma estrutura narrativa, que ora se aproxima de um resumo ora de uma síntese, articulada com breves comentários à obra e ao autor. Além disso, a sinopse, comumente, evidencia as temáticas do livro, faz recorte de passagens, menciona prêmios, críticas elogiosas de outros veículos ou de outros autores famosos e busca munir o leitor de informações tidas como essenciais para ampliar seu repertório do gênero e do autor dentro do universo literário. No mundo editorial, a sinopse é tida como um paratexto, categoria de gêneros relacionados ao texto literário na composição do livro, cuja função é promover a obra, seu escritor e a própria editora que publica o material.

Em síntese, a sinopse pode representar um diálogo da editora com o público-alvo para, não apenas divulgar um novo livro – ou o relançamento de um livro já publicado –, mas incitar o interesse, aprofundar conhecimentos culturais e, sobretudo, estimular o consumo do livro, como mercadoria. Uma boa sinopse, ou seja, uma sinopse com eficiente estratégia argumentativa, tem potencial de estimular a leitura e impulsionar as vendas de livros e aquecer o mercado editorial. Logo, a sinopse literária é um discurso que circula entre o campo literário e o publicitário e precisa amalgamar elementos vindos desses dois campos para garantir sua adequação ao gênero discursivo e suas estratégias de argumentação.

Para isso, Amossy (2020) postula que a AD reconheça a argumentação como inerente ao discurso e a incorpore como elemento de análise para enriquecer a compreensão do discurso, pois cria novas condições teórico-analíticas ao observar como o enunciador atua para buscar a adesão do coenunciador, por meio do discurso e do código linguageiro empregado na construção da cena enunciativa. No presente artigo, ao adotar essas duas disciplinas como base da pesquisa, espera-se observar

a relação entre enunciador – sinopsista – e coenunciador – leitor da sinopse – para produzir um discurso que busca a adesão visamos verificar como

Amossy postula a necessidade de a AD reconhecer a argumentação como uma característica inerente ao discurso e incorporá-la como um elemento essencial na análise, a fim de aprimorar nossa compreensão desse fenômeno linguístico. Essa abordagem oferece novas perspectivas teórico-analíticas que permitem examinar como o enunciador atua estrategicamente para conquistar a adesão do coenunciador, utilizando o discurso e a escolha do código linguageiro na construção da cena enunciativa.

No contexto deste artigo, ao adotar a AD e a Teoria da Argumentação como fundamentos de nossa pesquisa, nosso objetivo é investigar a relação entre o enunciador, que no caso é o sinopsista, e o coenunciador, representado pelo leitor da sinopse. Buscamos compreender como esse discurso é elaborado de forma a conquistar a adesão do leitor e, desse modo, examinar em detalhes como essas interações discursivas acontecem.

Este artigo organiza-se em três seções, na primeira seção, traçamos um panorama sócio-histórico-cultural da obra de Lygia nos séculos XX e XXI entre o seu primeiro lançamento e a nova edição. Na segunda seção, a fundamentação teórica apresenta os conceitos de Ethos, polidez e cenografia, baseados nos estudos de Maingueneau (2020) e Amossy (2020) e a última seção contempla a análise do corpus escolhido.

CONDIÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS DE PRODUÇÃO

A obra *Seminário dos Ratos* publicada em 1977 tem uma produção discursiva que transcende as características do Modernismo brasileiro. Escrita durante o período do pós-Modernismo no Brasil, especialmente após a geração de 45 e durante o Regime Militar, a obra surge como resposta à opressão artística da época. Lygia Fagundes Telles mais uma vez demonstra ser uma autora madura que, por meio de obras como "*As meninas*" (1973), desenha um retrato do momento brasileiro,

evidenciando engajamento político e desmascaramento do discurso dominante, principalmente em relação ao estilo de vida burguês.

No contexto histórico de 1977, evidenciamos as mudanças socioculturais e políticas pós-geração de 45, marcadas pelo Regime Militar. A autora, Lygia Fagundes Telles, torna-se protagonista nesse cenário, participando ativamente da resistência ao regime ao integrar uma comissão de escritores que entregou o "Manifesto dos Mil" ao ministro da Justiça. Politicamente, esse período, também pode ser chamado de Distensão que foi marcado pela transição do Regime Militar para a redemocratização do país sob a presidência de Geisel. As temáticas urbanas e o realismo fantástico em seus contos publicados em 1977 são destacados como reflexo das condições sócio-históricas desse momento, em que a abertura política era lenta e gradual, permeada por pressões da linha-dura e incertezas quanto ao futuro democrático do Brasil.

Diferentemente do período citado acima, o Brasil de 2009, ano do relançamento da obra, havia passado por diversas transformações, por exemplo, as políticas sociais como o Programa Bolsa Família, que visava combater a pobreza e a desigualdade. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) desempenhou um papel crucial nesse período, implementando reformas e programas que contribuíram para a estabilidade econômica, apesar dos constantes escândalos de corrupção e a ascensão da classe média. Além disso, o Brasil emergiu como um ator global relevante, sediando eventos importantes, como a Rio+20, e buscando uma presença mais proeminente nos assuntos internacionais. No entanto, desafios persistiram, como questões relacionadas à segurança pública, infraestrutura, e corrupção, que continuaram a ser temas importantes durante essa década.

Sob essas duas perspectivas, tanto a de 1977 e a de 2009, é importante mencionar que a obra de Lygia continuou a ser valorizada o que culminou não só na republicação de obras lançadas no século passado, mas também na conquista de prêmios importantes, como Camões em 2005 e mais tarde a indicação ao Nobel de literatura de 2016. Um exemplo concreto que evidencia sua estatura literária é a inclusão de um comentário elogioso de José Saramago, famoso escritor português, na sinopse de sua obra "Seminário dos Ratos", o que atesta o reconhecimento e a valorização de sua contribuição à literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao incorporar a argumentação partindo do princípio proposto por Amossy⁶ de que a AD precisa reconhecer e incorporar a argumentação como elemento constitutivo do discurso, visto ser inerente a ele, aliar a AD e TAD pode criar condições teórico-analíticas para enriquecer a compreensão do discurso, pois possibilita a análise de como o enunciador atua para buscar a adesão do coenunciador por meio do discurso e do código linguageiro na cena enunciativa.

No presente estudo, o enunciador da sinopse busca a adesão do coenunciador, leitor da sinopse, a partir de uma cenografia construída para enobrecer a obra comentada e provocar a compra do livro por demonstrar como e por que o texto divulgado pela produção editorial merece destaque e reconhecimento. Uma vez que o discurso considera as condições sócio-históricas de produção e busca a eficácia argumentativa para atrair o público-alvo, leva-o a modificar sua visão do real e, se houver sucesso, faz com que tome uma posição em relação ao produto-livro, como mercadoria.

Ao empregar as teorias de Amossy como uma lente para a leitura do gênero sinopse, podemos, assim, diferenciar as duas formas propostas pela autora para que nesse discurso o enunciador influencie seu coenunciador. São elas a dimensão argumentativa e a visada argumentativa. Se, por um lado, a dimensão argumentativa pode “procurar modificar a orientação dos modos de ver e de sentir” (AMOSSY, 2020, p. 7); por outro, a visada argumentativa intenta persuadir seu interlocutor. “Visando a uma multidão indistinta, a um grupo definido ou a um auditório privilegiado, o discurso procura sempre produzir um impacto sobre seu público. Esforça-se, frequentemente, para fazê-lo aderir a uma tese: ele possui, então, uma *visada argumentativa*” (AMOSSY, 2020, p. 7).

Outro elemento válido para a análise da sinopse e respaldado pelas palavras de Amossy é a polidez no discurso. Para a autora, a polidez não é apenas um conjunto de regras formais, mas um fenômeno complexo que reflete relações de poder e estratégias de interação social, é também uma forma de linguagem que visa a

⁶ “é possível integrar a argumentação na análise do discurso?”

preservar as relações sociais e minimizar conflitos, a partir de construções linguísticas que atuam na construção e manutenção das imagens do enunciador e do coenunciador.

Sob esse princípio, o que se busca é criar identidade e gerenciamentos para a preservação da face do enunciador e do coenunciador no discurso a partir de escolhas linguísticas que tornam evidente a relação entre as estratégias discursivas, as relações sociais e as dinâmicas de poder.

Nas palavras de Amossy (2020, p. 189):

De forma geral, trata-se de posições de dominante e dominado que os parceiros ocupam um em relação ao outro no desenrolar de uma interação. De um lado, os interactantes são dotados inicialmente de um estatuto que os define no discurso que praticam juntos [...]. De outro lado, toda a interação permite negociar a relação de força prévia e produzir mudanças, e mesmo inversões, nas distribuições dos lugares.

Com base nessas informações, o objetivo deste artigo é investigar: como a construção do Ethos, da cenografia e da polidez contribuem para a eficácia argumentativa no gênero sinopse e, ao simular uma dimensão argumentativa, concretiza uma visada argumentativa que transforma o livro literário em mercadoria com valor comercial e potencial de venda? Para tal, escolhemos como *corpus* a sinopse presente na quarta capa do livro de Lygia Fagundes Telles, “O seminário dos ratos”, coletânea de contos lançada em 1977 e reeditada em 2009, pela Companhia das Letras.

A cenografia, é essencial na análise discursiva. De acordo com (MAINGUENEAU, 2018, p. 253) “a cenografia é a cena de fala que o discurso pressupõe para poder ser enunciado, dessa maneira” além de configurar a cena de fala, esse elemento desempenha papéis cruciais ao legitimar enunciados, estabelecer a origem da fala e formar uma unidade com a obra. Dessa forma, a cenografia transcende limites ao influenciar a validação do discurso, conferindo-lhe legitimidade e contexto. Assim, destacamos a coesão entre cenografia e obra, ressaltando seu papel central na construção e legitimação do enunciado, revelando-a como mais que um cenário visual, mas um componente integrante que influencia a expressão e compreensão do discurso.

O conceito de *ethos*, proposto por Maingueneau, representa uma abordagem que ultrapassa a imagem retórica de credibilidade ou de caráter do orador. Para o autor, o *ethos* não é uma característica intrínseca, mas antes uma construção social e discursiva que emerge da interação entre os participantes do discurso e suas práticas linguísticas. A construção do *ethos* é feita por meio de estratégias discursivas específicas que moldam a imagem do enunciador e são percebidas nas escolhas linguísticas, tom, estilo e demais elementos que possam afetar a percepção do orador pelo público. Vale destacar que tudo deve ser negociado e adaptado ao contexto discursivo e ao coenunciador que deve incorporar os valores para que a eficácia argumentativa do discurso seja bem sucedida.

Nas palavras de Maingueneau, as “ideias” suscitam a adesão por meio de uma *maneira de dizer* que é também uma *maneira de ser*. Apanhado num *ethos* envolvente e invisível, o coenunciador faz mais que decifrar conteúdos; ele participa do mundo configurado pela enunciação, ele acede a uma identidade de algum modo encarnada, permitindo ele próprio que um fiador encarne. O poder de persuasão de um discurso deve-se, em parte, ao fato de ele constranger o destinatário a se identificar com o movimento de um corpo, seja ele esquemático ou investido de valores historicamente especificados (MAINGUENEAU, 2008, p. 29).

ANÁLISE

Conforme referido na Introdução, o objetivo deste artigo é examinar, com base nas perspectivas propostas pela Teoria da Argumentação no Discurso e Análise do Discurso, as estratégias argumentativas desenvolvidas na sinopse do livro *Seminário dos ratos*, de Lygia Fagundes Telles, veiculada na contracapa da edição lançada pela Companhia das Letras, em 2009. Para isso, sustentamos nossa discussão levando em consideração as categorias de análise relacionadas aos dispositivos argumentativos presentes no discurso apresentado na sinopse. São eles: *ethos* discursivo, polidez e cenografia.

Corpus para análise - Sinopse

Nos contos de *Seminário dos Ratos*, Lygia Fagundes Telles alcança a alquimia perfeita de seu estilo, combinando a complexidade da construção ficcional com a mais extrema fluência narrativa, de modo a atingir de forma direta e duradoura a sensibilidade do leitor.

São histórias de alta densidade existencial, que por diversas vias adentram o terreno do fantástico para tratar de temas como o amor, o ciúme, a velhice, a culpa, o poder, a loucura e a morte.

Numa discreta demonstração de seu virtuosismo literário, a autora assume em mais da metade dos contos o ponto de vista de personagens masculinos, ampliando de modo vertiginoso o espectro de sua exploração do que há de mais recôndito e secreto no comportamento humano.

"Recentemente, estava eu a folhear alguns dos livros de Lygia Fagundes Telles que desde há muito me acompanham na vida, a afagar com os olhos páginas tantas vezes soberbas, quando me detive nessa verdadeira obra-prima que é o conto 'Pomba enamorada'. Reli-o uma vez mais palavra a palavra, sílaba a sílaba, saboreando ao leve a pungente amargura daquele mel (JOSÉ SARAMAGO apud TELLES, 2009).

1. EM RELAÇÃO AO ETHOS DISCURSIVO

Por meio de ditos e não ditos, ao longo da sinopse, há o posicionamento de dois tipos de enunciadores: a editora – *Cia das Letras* e José Saramago. Cada um a sua maneira discorre sobre as características e peculiaridades dos contos que fazem parte da obra de Lygia. Desse modo, apresentamos como se dá os efeitos argumentativos desses *ethos* discursivos a fim de obterem a adesão do leitor – o coenunciador.

a) *Ethos institucional*

O discurso apresentado na sinopse da obra *Seminário dos Ratos* não é assinado o que indica a autoria da própria *Cia da Letras*. A editora assume a autoridade do discurso, construindo uma imagem dela mesma. Desse modo, o *ethos* institucional da editora, *Cia das Letras*, é estabelecido como detentor da obra, conferindo-lhe uma autoridade no campo literário. Ao não assinar o discurso, a editora busca se apresentar como uma voz imparcial e confiável, objetivando persuadir o leitor sobre a qualidade e relevância da obra da escritora.

O uso da terceira pessoa do discurso em “Lygia Fagundes Telles **alcança** a alquimia perfeita de seu estilo”, “**São** histórias de alta densidade existencial e “a autora **assume**” contribui para a construção de *ethos* institucional. Ao empregar uma linguagem objetiva e descritiva, a editora busca transmitir uma análise crítica e

qualificada da obra, reforçando sua competência na seleção e promoção de trabalhos literários.

A ausência de uma assinatura individual também pode ser entendida como uma estratégia argumentativa para destacar a obra em si, desvinculando-a de uma autoria específica e enfatizando a importância do discurso literário de Lygia. A ideia de que a *Cia das Letras* é a autoridade garante ao leitor que a obra é digna de ser lida independentemente do autor específico. (a ideia de autoridade) Com isso, o enunciador cria uma atmosfera propícia e convidativa para que o leitor, coenunciador do discurso, sinta-se como participante do discurso apresentado e, como consequência, leia a obra da literata.

b) Ethos de autoridade

No último parágrafo da sinopse, há o comentário do escritor português José Saramago acerca da obra *Seminários dos Ratos*. Saramago, ao tecer o elogio em relação à obra de Lygia, atesta o valor inestimável da autora, uma vez que, enquanto autor renomado da literatura, traz à sinopse a voz de autoridade, tornando-se um dispositivo de argumentação dentro do discurso da sinopse.

O ethos de autoridade, representado por José Saramago, desempenha um papel crucial na persuasão ao leitor e na validação da qualidade da obra *Seminário dos Ratos*. A identificação do autor, no final da sinopse, ressalta não apenas a identidade do escritor, mas também sua reputação, conferindo-lhe um status de autoridade no cenário literário.

Ao afirmar “estava eu a folhear alguns dos livros de Lygia Fagundes Telles”, Saramago estabelece uma relação pessoal com a obra, sugerindo que não apenas reconhece, mas também aprecia profundamente o trabalho da autora. Essa abordagem subjetiva adiciona um componente emocional à sua declaração, tornando-a mais persuasiva. Sendo assim, o leitor é estimulado de forma passional a aderir ao discurso da sinopse, gerando assim uma conexão afetiva entre o público e a obra.

Saramago, como ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, carrega consigo uma autoridade reconhecida no universo literário. Seu testemunho além de endossar a qualidade da obra, funciona como uma garantia de excelência para os potenciais

leitores. A voz de Saramago, ao ser incluída na sinopse, amplifica a credibilidade da obra e influencia os leitores a se engajarem com a narrativa proposta por Lygia.

Assim, o ethos de autoridade, estabelecido por José Saramago na sinopse, desempenha um papel significativo na construção de efeitos de sentido relacionados à aceitação da obra por parte do coenunciador. O autor confere à obra uma validação prestigiosa e favorece a adesão do leitor ao livro *Seminário dos Ratos*. Portanto, ao aderir a esse discurso, o leitor não apenas se torna espectador, mas também um sujeito que atua na jornada literária proposta por Lygia Fagundes Telles.

Os dois ethos presentes na sinopse, conforme análise, desempenham um papel similar no tocante à autoridade proposta para o discurso. Ambos legitimam a coletânea de contos da autora e corroboram para a aceitação da narrativa de Lygia por parte dos leitores. Com isso, ao unir a credibilidade da editora à renomada voz de Saramago, o discurso da sinopse faz com que o coenunciador assuma, portanto, a adesão.

2. NO QUE DIZ RESPEITO À POLIDEZ

Conforme postulado por Amossy (2020), a polidez não é apenas uma etiqueta social, mas um componente eficaz da argumentação. A polidez atua como um mecanismo que permite que a argumentação seja apresentada de maneira menos confrontadora, facilitando a aceitação ou a consideração dos argumentos por parte do coenunciador do discurso. Por isso, a polidez, não se limita a expressões formais ou ações corteses, ela também envolve escolhas linguísticas que podem ser utilizadas como estratégias argumentativas com o objetivo de manutenção da audiência. Em nosso estudo, analisamos a polidez a partir das adjetivações utilizadas na sinopse tendo em vista a validação da obra *Seminário dos Ratos*. Vejamos.

No primeiro parágrafo da sinopse, a editora utiliza diversas expressões adjetivadas que ressaltam a excelência da obra e desempenham um papel crucial na criação de uma atmosfera polida e persuasiva. A utilização de elementos linguísticos como "alquimia perfeita" e "mais extrema fluência narrativa" elogia a habilidade literária de Lygia Fagundes Telles, transmitindo uma apreciação profunda e respeitosa

pela destreza artística da autora. Além disso, a expressão "direta e duradoura a sensibilidade do leitor" não apenas destaca a eficácia emocional da narrativa, mas também sugere uma abordagem sensível em relação à experiência do leitor.

Mais adiante, a escolha das expressões qualificadoras "alta densidade existencial" e "virtuosismo literário" reforça a profundidade temática dos contos de Lygia. Essas adjetivações ratificam as características literárias pelas quais a autora é reconhecida. Por meio dessas expressões, há o reconhecimento formal da competência da literata no campo literário do qual ela faz parte.

Em consonância com os atributos proferidos pela editora, o depoimento de José Saramago também exerce uma estratégia argumentativa ao valer-se de adjetivações que contribuem para a valorização da obra de Lygia Fagundes Telles. Ao descrever o conto "Pomba enamorada" e "pungente amargura daquele mel", Saramago eleva a narrativa a um patamar de excelência literária. O uso do termo "verdadeira obra-prima" funciona como o reconhecimento de mérito da autora, sendo uma declaração assertiva que posiciona a obra como algo notável e digna de admiração por parte dos coenunciadores.

Já na expressão "pungente amargura daquele mel", Saramago oferece ao leitor uma apreciação sensorial da obra. Nessas expressões, revela uma conexão profunda e emotiva que possui em relação aos contos de Lygia, haja vista o seu posicionamento em primeira pessoa do discurso. Neste contexto, o autor enfatiza a maestria literária de Lygia Fagundes Telles ao compartilhar a experiência pessoal com a audiência.

Ao utilizar adjetivos qualificadores, a editora constrói uma imagem respeitosa e admirativa da obra de Lygia Fagundes Telles. Essas escolhas linguísticas são estratégias argumentativas que visam a persuadir os leitores sobre a qualidade intrínseca e a relevância artística de *Seminário dos Ratos*. As qualificações direcionadas à Lygia, por meio das escolhas linguístico-discursivas, suscitam a um discurso polido que fomenta o a consideração e o apreço que os ethos discursivos destinam à obra, favorecendo, assim, a aceitação e a consideração dos argumentos apresentados na sinopse.

Portanto, a polidez emerge como uma poderosa ferramenta persuasiva que busca estabelecer uma conexão emocional entre a obra e o leitor. Ao reconhecer

formalmente a competência de Lygia Fagundes Telles, a editora e o depoimento de Saramago convergem para criar uma atmosfera que convida os leitores a explorarem a complexidade dos contos presentes em *Seminário dos Ratos*. Dessa forma, a polidez não é apenas uma cortesia formal; é um dispositivo argumentativo que visa à adesão do público-leitor.

3. SOBRE A CENOGRAFIA

Ao analisar a sinopse à luz do conceito de cenografia de Maingueneau (2015), observamos a construção de imagens que nascem no discurso do cenário apresentado. No decorrer da sinopse, temos um quadro cênico em que Lygia, a Editora e José Saramago fazem a encenação. Por meio da interação discursiva entre eles, as estratégias argumentativas são construídas para a adesão do público-leitor em relação à obra *Seminário dos Ratos*.

De acordo com o que analisamos sobre ethos discursivo e polidez, conseguimos perceber como o quadro cênico é montado conforme é indicado a seguir.

Quadro cênico	
Lygia Fagundes Telles	
Editora	José Saramago

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante desse quadro, conseguimos perceber que é a partir do discurso de Lygia que outros discursos emergem, ou seja, a sinopse já é iniciada tendo como ponto de partida a interdiscursividade. Isso porque Lygia Fagundes Telles, como protagonista do discurso, é a criadora do quadro cênico apresentado na sinopse de *Seminário dos Ratos* e é, por meio de sua obra, que nascem os outros discursos.

A editora, representada pela *Cia das Letras*, entra em cena para complementar o cenário. Ao não assinar o discurso, a editora busca criar uma imagem de imparcialidade e confiabilidade, estabelecendo-se como autoridade da obra. Portanto é aquela que valida e seleciona os outros discursos. Isso é confirmado, pois os

enunciados só estão ali postos na sinopse, pois a editora assim os escolheu, o que é comprovado ao acrescentar o comentário de Saramago.

Nesse sentido, a introdução da citação de José Saramago completa a cenografia, visto que ele representa o argumento de autoridade, isto é, a voz de prestígio do campo da literatura universal. Saramago, ao elogiar a obra e compartilhar sua experiência pessoal, adiciona um elemento emocional e de autoridade ao quadro cênico. Sua presença valida não apenas o trabalho de Lygia, mas também a seleção criteriosa da editora, reforçando a credibilidade e o valor da obra apresentada.

Diante disso, temos, na sinopse de *Seminário dos Ratos*, uma encenação promovida por múltiplos enunciadores: Lygia Fagundes Telles, a editora *Cia das Letras*, José Saramago e o leitor. Os três primeiros constroem a cenografia de maneira que, juntos, promovam a adesão do leitor. Vale ressaltar que este último não é um mero espectador visto que é nele que os efeitos de sentido são produzidos. No entanto, esses efeitos só são alcançados por meio de estratégias argumentativas que têm a finalidade de, justamente, conduzir o leitor – coenunciador a envolver-se ativamente na experiência literária proposta.

Por fim, a editora, ao traçar o cenário literário à luz de Lygia Fagundes Telles, faz um convite ao leitor à exploração dos temas existenciais presentes na obra. Com isso, ao instigar o coenunciador a ler os contos de *Seminário dos Ratos*, a editora não apenas apresenta a obra, mas participa ativamente na formação de uma comunidade de leitores, juntamente com José Saramago, (com os quais) compartilham a experiência desvendar os recantos mais profundos e intrigantes da condição humana propostos pela escritora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lygia Fagundes Telles é uma escritora consagrada no campo literário e, devido à magnitude de sua obra, representa uma autoridade na escrita literária. Diante de seus feitos, teve diversas publicações de suas obras o que reitera a atemporalidade e universalidade de suas narrativas. E é justamente por esse motivo que editoras como

Cia das Letras fazem novas edições a fim de manter vivas as experiências produzidas pela escritora a novos leitores.

Ao longo deste artigo, discutimos como uma sinopse literária contém dispositivos argumentativos com a finalidade de obter a adesão do público-leitor, compreendido como coenunciador. Por meio de estratégias argumentativas, o discurso da sinopse de *Seminário dos Ratos* promoveu a persuasão, além de interação entre os enunciadores, construindo um cenário discursivo composto por Lygia, editora e José Saramago. Cada um desempenhando seu papel na encenação persuasiva, convidando o leitor a tornar-se ativo no discurso literário proposto na sinopse.

Dessa forma, a sinopse não se limitou a um mero resumo acerca da obra, mas revelou-se uma aliada à leitura de Lygia. Por meio dos dispositivos argumentativos, o ethos institucional da editora corroborou para estabelecer a autoridade da obra, enquanto o testemunho de José Saramago, como figura de autoridade literária, conferiu prestígio à narrativa.

Diante do exposto, a interação entre autor, editora, José Saramago e leitor foi fundamental para a obtenção da finalidade pretendida: a adesão ao discurso. Assim, a sinopse de *Seminário dos Ratos* revelou-se uma peça-chave na construção de efeitos de sentido, especialmente no que tange à promoção do envolvimento e interesse do leitor pela obra. Ao unir estratégias argumentativas, a sinopse não apenas informou, mas também seduziu o coenunciador, estabelecendo um cenário discursivo que transcendeu as fronteiras da mera apresentação informativa, tornando-se um convite persuasivo à experiência literária de Lygia Fagundes Telles.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso. São Paulo: Contexto, 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. Tradução de Sírio Possenti. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso Literário. São Paulo: Contexto, 2018.

TELLES, Lygia Fagundes. Seminário dos Ratos: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.